

INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

O ELOGIO E A CRÍTICA DA ADMINISTRAÇÃO

Luiz Carlos Bresser-Pereira

A palavra ‘administração’ tem pelo menos três significados distintos, embora correlatos. Podemos entender administração seja como uma área de conhecimento, que neste século vem pretendendo para si os foros de ciência, seja como uma prática, como um tipo de atividade - a atividade exercida pelos administradores -, seja como um grupo – o grupo daqueles que exercem a prática da administração. Muitas vezes sem perceber, usamos em nossa linguagem corrente a palavra administração nesses três sentidos. Quando afirmamos, por exemplo, que “segundo os princípios da administração, devemos dividir o trabalho para torná-lo mais eficiente”, estamos identificando administração como uma ciência ou, pelo menos, com um tipo de conhecimento. Outro exemplo, quando digo: “vou estudar administração de empresas”, estou novamente empregando o termo administração como um tipo de conhecimento. Só é possível descobrir princípios e estudar um tipo de conhecimento. Se esse tipo de conhecimento é ou não científico, veremos mais adiante. Para Administração como um tipo de conhecimento usaremos um ‘a’ maiúsculo.

Posso, porém, dizer também: “a administração desta empresa não é uma tarefa fácil”; ou então: “a administração desta fábrica não vem sendo realizada a contento”, ou ainda, “para tornar mais eficiente a administração desta empresa, é fundamental decidirmos sobre...”. Nestas três frases administração tem o sentido inequívoco de tarefa, de prática, de tipo de trabalho, de um ato de administrar. Para estes casos, escreveremos administração com ‘a’ minúsculo. Às vezes, porém, podemos falar em administração de forma dúbia. Quando dizemos, por exemplo, “muita gente ainda não se apercebeu da importância da administração

para o desenvolvimento econômico”, tanto podemos estar usando a palavra no sentido de ciência como no de prática, como em ambos os sentidos. O fato de termos escrito com ‘a’ minúsculo poderá, sem dúvida, servir de orientação, mas nem sempre é um critério suficiente de separação.

Finalmente, podemos usar administração para significar o grupo ou o departamento que administra. Na linguagem corrente este é um sentido muito comum. Por exemplo, é normal ouvir-se frases como esta: “a administração desta empresa é constituída de três diretores e oito gerentes”. Estamos, nesta frase, empregando administração em lugar de grupo dirigente da empresa. Mas podemos ouvir também o seguinte: “este problema não é da minha alçada, vá falar com a administração”. Nesta frase administração transforma-se em um setor. Os departamentos de administração não têm uma conceituação definida. Nas empresas brasileiras médias, onde ele é típico, geralmente engloba a contabilidade, as finanças, o pessoal, e os serviços gerais de escritório, distinguindo-se do setor comercial e do setor de produção. Neste livro, procuraremos evitar o uso da palavra administração no sentido de grupo dirigente ou departamento. Parece-nos um emprego inadequado, que só dá margem a confusões.

Procuraremos dar ao estudante uma visão introdutória desta área de conhecimento em pleno desenvolvimento que é a Administração. A Administração como ciência ou como tipo de conhecimento, porém, não existe sem a administração como prática. A ciência da Administração tem como objeto a prática da administração. Para outras ciências, como a física, a sociologia, a matemática, não tem muito sentido falarmos em prática da física, ou prática da sociologia, ou prática da matemática. São ciências de nível de abstração muito mais elevado, para as quais a aplicação prática está distante, ficando geralmente a cargo de outros especialistas, quando é possível. No caso da Administração, porém, temos uma ciência que procura estudar a própria prática, que tem por objeto uma atividade, um tipo de trabalho: o de organizar e dirigir o trabalho de outros.

Nestes termos, não é possível falar em Administração como ciência sem falar em administração como prática. Por isso, neste livro procuraremos abordar estes dois aspectos da administração. Será um livro de Administração de Empresas, porque não nos preocuparemos

com a Administração Pública. Entre as empresas, naturalmente, estão incluídas as de propriedade ou controle governamental. Estão excluídas, porém, as repartições públicas e outros organismos públicos. Isto não significa, porém, que o que aqui for discutido não se aplica à Administração Pública. Administração de Empresas e Administração Pública são dois subsetores de uma mesma área de conhecimento – a Administração. Seus princípios mais gerais são basicamente os mesmos. O que existe, realmente, é um enfoque do problema da Administração de caráter público ou de caráter empresarial. Adotaremos o segundo.

Conceito e objetivos da Administração

O título deste primeiro capítulo é “O elogio e a crítica da Administração”. Faremos este elogio e esta crítica à medida que conceituarmos, definirmos os objetivos e classificarmos a Administração entre as ciências. Começaremos pelo elogio.

A Administração, seja como ciência, seja como prática, tem uma importância fundamental no mundo contemporâneo. Toda atividade humana é um contínuo esforço visando o atendimento das necessidades básicas do homem. No âmbito individual, lutamos constantemente visando atender nossas necessidades de bem estar, aprovação, segurança, prestígio, poder, auto-realização. No campo político, as sociedades modernas colocam como objetivos novamente o bem estar, a liberdade e a igualdade de oportunidades. Tanto do ponto de vista individual quanto do político, coletivo, o bem estar coloca-se como um objetivo básico do homem.

Para alcançar seus objetivos, particularmente o bem estar, o homem vem realizando através dos séculos um grande esforço no sentido de controlar o universo que o cerca. Em certo sentido, pode-se afirmar que toda atividade humana visa o controle do universo, a fim de atender as necessidades do homem. E a humanidade tem alcançado êxitos nesse esforço de controlar o mundo que a cerca. As grandes invenções, como por exemplo a invenção da bússola, da luz elétrica, ou do motor a explosão, ou então a descoberta do milho híbrido ou dos fertilizantes agrícolas, deram ao homem um imenso poder sobre o mundo físico, que antes ele não possuía. Da mesma forma, o desenvolvimento da Psicologia, da Sociologia, da Economia e da Administração deram ao homem um controle infinitamente superior sobre si mesmo ou sobre os sistemas sociais e econômicos de que participa.

Vemos por aí que o controle do universo se exerce, tem como primeiro instrumento, o desenvolvimento das ciências físico-matemáticas e o decorrente progresso tecnológico, para o controle do mundo não humano, e o desenvolvimento das ciências sociais, para o controle do universo social. A Administração, como ciência social, tem um pequeno papel nesse quadro.

Para que o controle do universo se efetive, porém, não basta que ocorra o progresso do conhecimento. Dois outros instrumentos são necessários: o trabalho e a organização burocrática. A descoberta da lâmpada elétrica deu ao homem apenas um controle teórico do universo. Foi um primeiro trabalho, eminentemente criativo. Mas para se tornar efetivo foi necessário que milhares de outros homens, em todos os cantos da terra, construíssem barragens, usinas, fabricassem turbinas e geradores, sistemas de transmissão de força e as próprias lâmpadas, para que aquele meio teórico de controle do universo se efetivasse. Em outras palavras, o controle do universo só pode ser exercido através do trabalho. O trabalho é exatamente a atividade humana que, usando os elementos que lhe são proporcionados pelo progresso das ciências (progresso esse fruto também do trabalho), procura controlar e por a serviço do homem o meio-ambiente que o cerca. Entretanto, este trabalho não pode ser realizado isoladamente por cada homem. Para que se torne produtivo, eficiente, para que alcance os resultados desejados de maneira satisfatória, é essencial a divisão do trabalho, e depois sua reunião por especialidades. Em outras palavras, é essencial que o trabalho seja exercido em organizações, em empresas, escolas, fundações, repartições públicas, que organizam o trabalho comum segundo os princípios da divisão do trabalho. Sem a existência deste tipo especial de sistema social que são as organizações burocráticas ou, mais simplesmente, organizações, entre as quais nos interessam particularmente as empresas – não é possível trabalhar com eficiência, não é possível, realmente, controlar o universo. O mundo contemporâneo, o mundo das sociedades industriais modernas, é realmente o mundo das organizações, ou seja, o mundo das grandes e muitas empresas, do grande governo, dos muitos clubes, associações, sindicatos, fundações, escolas. Ao contrário da sociedade tradicional, na qual o núcleo básico de trabalho era a família, a sociedade industrial moderna tem como núcleos básicos de trabalho as empresas e o governo – ou, em outras palavras, as organizações.

Ora, no momento em que acrescentamos ao desenvolvimento do conhecimento o trabalho e as organizações burocráticas como os dois meios básicos que o homem tem a seu dispor para controlar o universo, a Administração, seja como ciência, seja especialmente como prática, ganha uma enorme importância.